

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL COMO FORMA DE BEM-ESTAR ANIMAL EM UMA JAGUATIRICA (*Leopardus pardalis*)

REIS, Raquel ¹. SILVA FILHO, José Roberto¹

¹Faculdade IDEAU – Getúlio Vargas/RS.
vetselvagem@outlook.com

Palavras-chave: cativo, estresse, felídeos silvestres.

Introdução

A utilização das técnicas de enriquecimento ambiental consiste em introduzir variedades formas criativas e simples nos recintos, a fim de contribuir para o bem-estar dos animais cativos. Porém, é de suma importância que o tipo de enriquecimento utilizado deve ser apropriado à espécie em questão, para garantir não só a segurança dos animais, mas também do público. Sendo assim, as diferentes técnicas de enriquecimento utilizadas podem ser divididas em cinco grandes grupos: social, alimentar, físico, sensorial e cognitivo. O enriquecimento físico consiste em deixar os recintos mais semelhantes ao habitat natural (DAMASCENO et al., 2012).

A técnica de enriquecimento ambiental sensorial é muito utilizada para carnívoros, sendo possível a exposição de variados odores pelo recinto, seja de outro macho, uma possível fêmea para reprodução ou até mesmo algum alimento característico de sua dieta. As reações ao sentir o odor diferente podem ser as mais variadas como no caso, a procura pelo o que causou o cheiro e provavelmente uma nova demarcação de território. No momento em que o animal está explorando os odores, elimina o estado de monotonia e sua atividade física motora é estimulada (SCHWANKE, 2015). O enriquecimento ambiental alimentar, esta em promover variações na frequência e forma de oferta da alimentação dos animais, trazendo certa dificuldade para obterem o alimento. O objetivo do enriquecimento cognitivo é despertar a capacidade intelectual dos animais. É indicado principalmente para primatas, fornecendo galhos para que os macacos retirem cupins de um cupinzeiro (SAAD, 2011). Existe ainda o enriquecimento ambiental social, oferece uma forma de socializar, possibilitando assim, a convivência com indivíduos da própria e de outras espécies que naturalmente estariam convivendo na natureza (BOSSO, 2011).

Relato de caso

O recinto escolhido para a realização das atividades foi de uma Jaguatirica, (*Leopardus pardalis*). Felídeos são animais ativos, possuem instinto de caça, possibilitando assim, serem empregadas mais opções de técnicas de enriquecimento ambiental. Dentre as técnicas de enriquecimento ambiental sensorial, foram escondidos alimentos no recinto, incentivando assim, que o animal se utiliza de seus instintos, farejando o alimento e se movimentando dentro do recinto. Outra prática utilizada foi o enriquecimento ambiental

alimentar, oferecendo ao animal peixe congelado, mantendo o animal estimulado por receber o alimento no formato diferente do rotineiro.

De acordo com Cavalcanti et al. (2010), o vazio ocupacional causado ao carnívoro em cativeiro, pela falta de oportunidade de desempenhar comportamentos naturais, como ficar alerta contra predadores e forragear, pode acarretar em sérios problemas como automutilações, deslocamentos repetitivos em retas ou círculos e outros comportamentos classificados como anormais, distócicos e até mórbidos.

Trazer de volta seus instintos e proporcionar uma melhor qualidade de vida ao animal, são alguns benefícios que o enriquecimento ambiental pode proporcionar. Para despertar o interesse deste animal, foram colocados no recinto troncos e galhos, que de acordo com Bosso (2011), aumentam a complexidade do ambiente. Para Ellis & Wells (2010) a complexidade ambiental do recinto e as novidades introduzidas têm sido consideradas elementos básicos de enriquecimento para a redução de reações adversas. As modificações estruturais simples, mudanças na rotina diária e a própria socialização são medidas suficientes para estimular e melhorar o *status* psicológico e bem-estar dos animais.

O exemplar da espécie *L. pardalis*, como a maioria dos animais que estão vivendo no mantenedouro, estava sendo criado de forma irregular por sua tutora, visto que são animais silvestres, e a mesma não possuía autorização para mantê-lo, Lei 5297/1967 (BRASIL, 1998). Segundo relatos de tratadores do local, o animal sofria maus tratos, tendo de suas falanges distais amputadas para evitar que o animal arranhasse. Vendo que não teria sucesso em sua decisão, a mesma decidiu entregar o animal ao IBAMA. Por serem retirados da natureza muitas vezes ainda filhotes, estes animais são impedidos de criar hábitos de seu próprio instinto, como por exemplo, a caça, violando assim, o seu bem-estar.

Muitas dificuldades podem ser observadas na manutenção de animais em cativeiro. Em relação com a natureza, o ambiente de cativeiro é limitado em tamanho, imutável, previsível, sem estímulos e o animal acaba não tendo controle sobre este (BOSSO, 2011)

Nesta tentativa de domesticar animais selvagens, ocorre que, devido à falta de estrutura necessária e sem as mínimas exigências com a dieta, estes animais acabam adoecendo, correndo risco de óbito.

Considerações finais

O enriquecimento ambiental traz diversos benefícios a curto e longo prazo para os animais, porém, seus resultados devem ser analisados continuamente. A implantação e manutenção de programas de enriquecimento devem ser incentivadas e melhoradas, oferecendo assim, uma melhor qualidade de vida aos animais que vivem em cativeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9605 de 12 de fevereiro de 1998.** Lei de crimes ambientais. Disponível em: http://www.aesa.pb.gov.br/legislacao/leis/federal/9605_98_lei_crimes_ambientais.pdf. Acesso em 15 de jun. de 2016.

BOSSO, P. L. **Tipos de enriquecimento**. Fundação Parque Zoológico de São Paulo. (2011). Disponível em: <http://www.zoologico.sp.gov.br/peca2.htm> Acesso em: 14 jun. de 2016.

CAVALCANTI, J.M.W.M.U.; BARBOSA, E.P.; LIRA, C.C. et al. **Percepção do bem-estar animal no zoológico do parque estadual dois irmãos, por alunos da turma de bioética e bem-estar animal da UFRPE**. In: Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX, 10. 2010, Recife. Disponível em: <http://ligaveterinaria.xpg.uol.com.br/TATI.R0425-2.PDF>. Acesso em: 15 de jun de 2016.

DAMASCENO, J.; ADANIA, C. H.; GENARO, G. **Bem estar para animais em cativeiro**. Disponível em: <http://bvsvet.blogspot.com.br/2012/10/bem-estar-para-animais-em-cativeiro.html>.2012. Acesso em 14 de jun. de 2016.

ELLIS, S.L.H; WELLS, D.L. The influence of olfactory stimulation on the behavior of cats housed in a rescue shelter. **Applied Animal Behaviour Science**, vol. 123, p. 56-62, 2010. Disponível em: <http://eprints.lincoln.ac.uk/2746/>. Acesso em: 15 de jun. de 2016.

SAAD, C. E. P.; SAAD, F. M.O.; FRANCA, J. **Bem-estar em animais de zoológicos**. R.Bras. Zootec., v.40, p.38-43, 2011. Disponível em: <http://docplayer.com.br/8920025-Revista-brasileira-de-zootecnia-2011-sociedade-brasileira-de-zootecnia-issn-1806-9290-www-sbz-org-br.html>. Acesso em 14 de jun. de 2016.

SCHWANKE, L. **Bem-estar de animais de zoológico**: Enriquecimento e ambiência. Trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Zootecnia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão 36p. Sertão/RS. 2015.